

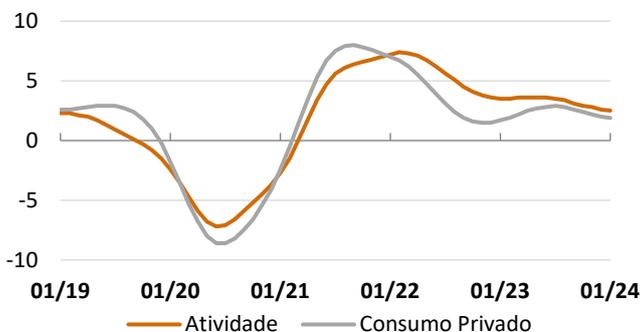
Economia portuguesa

Na passada quinta feira, a Comissão Europeia publicou as previsões de Inverno, reduzindo a projeção para o crescimento da economia portuguesa para 1,2%, menos 1 décima do que o esperado anteriormente. A procura externa mais debilitada é o principal travão apresentado pela Comissão Europeia para o crescimento em 2024. Embora não quantificando contributos da procura externa e interna, dá indicação de que a procura interna continuará suportada, com o consumo privado a beneficiar do bom momento do mercado de trabalho e o investimento a ser suportado pelo PRR. Por sua vez, o contributo da procura externa poderá ser mais desfavorável, na medida em que antecipa um avanço mais forte das importações do que das exportações. Para 2025, o crescimento esperado manteve-se em 1,8%. No que concerne à inflação, houve uma revisão em baixa em 2024 e 2025, antecipando agora que este ano o IHPC se situe em 2,3%, desacelerando para 1,9% em 2025.

Em 2023, a produção no setor da construção avançou 5,8%, com aumentos de 8,2% nas obras de engenharia civil e 4,3% na construção de edifícios. A produção relacionada com engenharia civil representa cerca de 60% da produção do setor e a construção de edifícios 40%. No mesmo setor e também em 2023, o emprego aumentou 4,9% e as remunerações nominais 12,4%. Entretanto, os indicadores coincidentes do Banco de Portugal para o mês de janeiro sugerem uma ligeira desaceleração no ritmo de expansão da atividade global e do consumo no início de 2024. O indicador relativo à atividade registou uma variação homóloga de 2,5% e o do consumo privado de 1,9%, em ambos os casos menos uma décima do que em dezembro.

Portugal: Indicadores Coincidentes

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Portugal.

Os salários evoluem de forma positiva no final de 2023. De facto, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 5,7% homólogo no último trimestre do ano (face a 4,6% no 4T 2022), atingindo um montante de 1.670 euros. Por sua vez, a remuneração média regular (componente menos sazonal, que inclui, para além da remuneração base, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade e que, de acordo com o INE, representava quase 81% da remuneração total em 2023) aumentou 6,0% homólogo, uma aceleração face aos 4,4% registados em igual período de 2022, para um total de 1.220 euros. Assim, no conjunto do ano, a remuneração média mensal por trabalhador e a remuneração regular aumentaram 6,6% (para 1.505 euros e 1.216 euros, respetivamente). Analisando esta última componente por sector, verifica-se que a larga maioria registou um crescimento da remuneração superior ou igual a 5% (o equivalente a mais de 95% da população empregada); o sector das *utilities*, das atividades financeiras & seguros e agricultura foram as exceções, com aumentos em torno dos 4%. No entanto, em termos reais, o crescimento das remunerações foi menos expressivo: 2,3% e 2,2% para a total e a regular, respetivamente, aumentos insuficientes para repor a queda da remuneração registada em 2022 (em torno dos 4%).

Economia internacional

A Comissão Europeia procedeu à revisão em baixa do seu cenário para o crescimento e inflação da Zona Euro. No seu relatório de inverno, a Comissão reduziu em 0,4 p.p. para 0,8% a previsão de crescimento para a Zona Euro em 2024 e em 0,1 p.p. para 1,6% em 2025. Relativamente à inflação, reduziu em 0,5 p.p. para 2,7% em 2024, mas mantém inalterada a sua previsão para 2025 em 2,2%. Salaria de igual modo que a economia da Zona Euro começou 2024 com menos dinamismo do que previa há alguns meses, mas está confiante de que poderá atingir taxas de crescimento de cerca de 0,4% até ao final do ano. Esta progressão de “menos para mais” seria possível graças ao impulso do consumo e do investimento resultante da descida da inflação e da flexibilização das condições monetárias. Além disso, estima que a instabilidade no Mar Vermelho poderá aumentar a inflação entre 0,2 a 0,3 p.p. Além disso, o impacto deste conflito no crescimento seria bastante limitado, uma vez que os prazos de entrega estão a ser alargados mas sem interromper a produção. Por outro lado, o índice de confiança ZEW para a Alemanha melhorou em janeiro, atingindo um máximo de 12 meses, devido a um aumento da percentagem de inquiridos que consideram que a situação económica está a melhorar: +2,5 p.p., para 35,7%. No entanto, a incerteza permanece bastante elevada, uma vez que quase 49% dos inquiridos acreditam que a situação se manterá como está (no 4T, o PIB diminuiu 0,3% em termos trimestrais).

Previsões da Comissão Europeia

Variação anual (%)

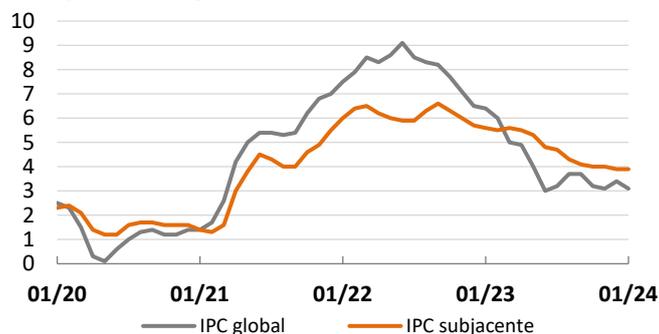
| | PIB | | Var. em relação outono | | Inflação | | Var. em relação outono | |
|-----------------|------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------|------------------------|-------------|
| | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 |
| Zona Euro | 0,8 | 1,5 | ▼0,4 | ▼0,1 | 2,7 | 2,2 | ▼0,5 | = 0,0 |
| Alemanha | 0,3 | 1,2 | ▼0,5 | = 0,0 | 2,8 | 2,4 | ▼0,3 | ▲0,2 |
| França | 0,9 | 1,3 | ▼0,3 | ▼0,1 | 2,8 | 2,0 | ▼0,2 | = 0,0 |
| Itália | 0,7 | 1,2 | ▼0,2 | = 0,0 | 2,0 | 2,3 | ▼0,7 | = 0,0 |
| Espanha | 1,7 | 2,0 | = 0,0 | = 0,0 | 3,2 | 2,1 | ▼0,2 | = 0,0 |
| Portugal | 1,2 | 1,8 | ▼0,1 | = 0,0 | 2,3 | 1,9 | ▼0,9 | ▼0,5 |

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Comissão Europeia (EC Forecast, inverno de 2024).

A inflação registou uma queda em janeiro nos EUA, mas a um ritmo mais lento do que o esperado. Com efeito, a inflação global moderou-se em 0,3 p.p. para 3,1%, principalmente devido à descida da inflação de alguns bens (por exemplo, automóveis usados) e dos preços da energia. No entanto, a divulgação dos dados lançou algumas dúvidas sobre a velocidade a que a inflação continuará a descer, uma vez que a inflação subjacente se manteve nos 3,9% em termos homólogos anuais pelo segundo mês consecutivo. A principal causa desta persistência é o preço das rendas (*shelter*, com um peso de 35% no conjunto do cabaz), que aumentou 0,6% em termos homólogos mensais ([Ver Nota Breve](#)). Por outro lado, as vendas a retalho e a produção industrial foram desanimadoras em janeiro, registando uma queda em termos mensais de 0,8% e 0,1%, respetivamente. No entanto, estes dados não devem ser interpretados de forma demasiado negativa, dada a resistência contínua do mercado de trabalho e a evolução favorável de vários indicadores de clima industrial, como o ISM e o PMI, que são compatíveis com um crescimento da atividade.

EUA: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Bureau of Labor Statistics.

Desempenho negativo do PIB no 4T no Reino Unido e no Japão, que entraram em recessão técnica. De facto, a economia japonesa recuou 0,1% em termos trimestrais no 4T, após uma queda de 0,8% no 3T, o que permite situar o crescimento em 2023 como um todo em 1,9% (0,9% em 2022). A fragilidade no final do ano pode ser explicada pela queda da procura interna pelo terceiro trimestre consecutivo, enquanto a procura externa deu um contributo positivo de 0,2 p.p. para o crescimento. Esta fragilidade da economia levanta dúvidas sobre uma subida antecipada das taxas de juro (em -0,1% desde fevereiro de 2016) e adia o momento em que o Banco do Japão abandonará a sua estratégia de controlo da curva das taxas de juro soberanas. Por outro lado, o PIB do Reino Unido diminuiu 0,3% no 4T, após -0,1% no 3T, registando um crescimento de 0,1% em 2023, o mais baixo desde 2009, se não considerarmos 2020 devido ao impacto da COVID. Apesar desta fragilidade económica, a tendência descendente da inflação parece ter abrandado: em janeiro, a inflação global permaneceu inalterada em 4,0%, com a inflação subjacente a repetir-se em 5,1% pelo terceiro mês consecutivo.

Os preços da eletricidade em Espanha são responsáveis pela ligeira subida da inflação global em janeiro, mas a inflação subjacente continua a baixar. Os dados finais do INE confirmaram que a inflação global aumentou 0,3 p.p. para 3,4% em janeiro. Em contrapartida, a inflação subjacente diminuiu 0,2 p.p. para 3,6%. O aumento da inflação global foi impulsionado por uma subida acentuada da inflação da eletricidade (+26,9 p.p. para 9,6%) e, embora de forma menos acentuada, pelos produtos alimentares (+0,3 p.p. para 6,9%). Apesar da forte subida dos preços da eletricidade, a queda de 7,7% dos preços dos combustíveis permitiu que a inflação da componente energética se mantivesse em terreno negativo (-2,3% vs. -6,4% anteriormente). Por sua vez, a inflação de base, que exclui a energia e os bens alimentares, registou um decréscimo de 0,2 p.p. face a dezembro, situando-se nos 3,0%.

Mercados financeiros

O dado da inflação nos EUA provoca um novo ajuste nas expectativas para a primeira redução das taxas da Fed. Uma semana de fortes oscilações nos mercados financeiros, muito afetada pelo ajuste nas expectativas em relação à primeira redução de taxas nos EUA. Inicialmente, a surpresa de um valor de inflação ligeiramente superior ao esperado para janeiro nos EUA (ver notícia Economia Internacional) aumentou o nervosismo dos investidores, que viram como a resistência do mercado de trabalho e a resiliência dos preços significavam que o primeiro corte dos *fed funds* em quatro anos não teria lugar pelo menos até à reunião de junho. Esta situação levou a uma subida significativa das yields em toda a curva de *treasuries* (cerca de 20 p.b.), que chegaram a negociar perto dos valores de referência de dezembro, e contribuiu para a valorização do dólar face ao euro, para 1,07 dólares. No entanto, parte desta subida das TIR foi anulada após as notícias do fraco início de ano das vendas a retalho e da produção industrial. Esta volatilidade na curva norte-americana repercutiu-se, embora em menor escala, na dívida soberana da Zona Euro, onde a revisão em baixa

das previsões da Comissão Europeia levou a um estreitamento dos prémios de risco na periferia da região. Por sua vez, o mercado bolsista também sofreu uma correção após o valor da inflação nos EUA, embora no caso do S&P 500 o desempenho positivo do setor tecnológico tenha feito com que o índice voltasse aos 5000 pontos. As matérias-primas também não ficaram indiferentes à volatilidade e o Brent continuou a negociar perto do seu preço mais elevado até ao momento este ano, devido ao aumento das tensões no Mar Vermelho, apesar da valorização do dólar e do aumento dos stocks de crude nos EUA. Por outro lado, o preço do gás natural europeu (TTF holandês) registou mais uma semana de quedas, reflexo do elevado nível de reservas existente para esta altura do ano e da fraca procura resultante de um inverno mais brando do que o habitual.

Terceiro mês consecutivo de recuperação dos fluxos de capital para as economias emergentes. Depois de terem atingido quase 180.000 milhões de dólares em 2023, de acordo com os dados do Instituto Internacional de Finanças, os fluxos líquidos de carteira para as economias emergentes atingiram 35.700 milhões de dólares em janeiro. Uma grande parte deste montante foi para ativos de rendimento fixo, aliciados pelo adiamento da descida das taxas de juro nos EUA e pela redução dos diferenciais de crédito. Vários países, como o México, a Polónia e a Arábia Saudita, tiraram partido da situação e decidiram antecipar as suas estratégias de financiamento externo, emitindo grandes quantidades de dívida soberana. Por sua vez, os fluxos de investidores para a China (tanto para o mercado acionista como para dívida) registaram uma queda pelo segundo mês consecutivo.

| | | 15-2-24 | 9-2-24 | Var. semanal | Acumulado 2024 | Var. Homóloga |
|---------------------------|---------------------|---------|--------|--------------|----------------|---------------|
| Taxas | | | | | (pontos base) | |
| Taxas 3 meses | Zona Euro (Euribor) | 3,92 | 3,89 | 2 | 1 | 121 |
| | EUA (Libor) | 5,32 | 5,31 | +1 | -1 | 52 |
| Taxas 12 meses | Zona Euro (Euribor) | 3,66 | 3,66 | +0 | 15 | 9 |
| | EUA (Libor) | 5,00 | 4,88 | +12 | 23 | -19 |
| Taxas 2 anos | Alemanha | 2,76 | 2,72 | +4 | 36 | -12 |
| | EUA | 4,57 | 4,48 | +9 | 32 | -7 |
| Taxas 10 anos | Alemanha | 2,36 | 2,38 | -2 | 42 | -12 |
| | EUA | 4,23 | 4,18 | 5 | 35 | 37 |
| | Espanha | 3,28 | 3,37 | -9 | 37 | -17 |
| | Portugal | 3,12 | 3,20 | -8 | 57 | -24 |
| Prémio de risco (10 anos) | Espanha | 92 | 99 | -7 | -4 | -5 |
| | Portugal | 76 | 82 | -6 | 15 | -12 |
| Mercado de Ações | | | | | (percentagem) | |
| S&P 500 | | 5.030 | 5.027 | 0,1% | 5,4% | 23,0% |
| Euro Stoxx 50 | | 4.743 | 4.716 | 0,6% | 4,9% | 10,4% |
| IBEX 35 | | 9.927 | 9.897 | 0,3% | -1,6% | 6,4% |
| PSI 20 | | 6.127 | 6.126 | 0,0% | -4,2% | 2,1% |
| MSCI emergentes | | 1.008 | 996 | 1,2% | -1,6% | -0,3% |
| Câmbios | | | | | (percentagem) | |
| EUR/USD | dólares por euro | 1,077 | 1,078 | -0,1% | -2,4% | 0,9% |
| EUR/GBP | libras por euro | 0,855 | 0,854 | 0,1% | -1,4% | -3,9% |
| USD/CNY | yuan por dólar | 7,194 | 7,194 | 0,0% | 1,3% | 4,9% |
| USD/MXN | pesos por dólar | 17,043 | 17,088 | -0,3% | 0,4% | -8,0% |
| Matérias-Primas | | | | | (percentagem) | |
| Índice global | | 95,6 | 96,9 | -1,4% | -3,1% | -11,0% |
| Brent a um mês | \$/barril | 82,9 | 82,2 | 0,8% | 7,6% | -2,7% |
| Gas n. a um mês | €/MWh | 25,0 | 27,1 | -7,9% | -22,8% | -52,0% |

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

Quadros Semanais

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

Dívida Pública

Mercado Cambial

Commodities

Mercado de Acções

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

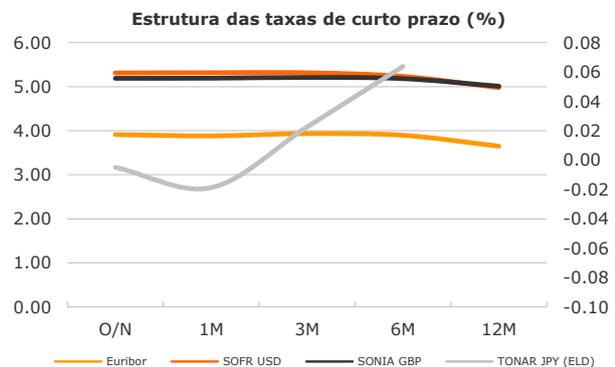
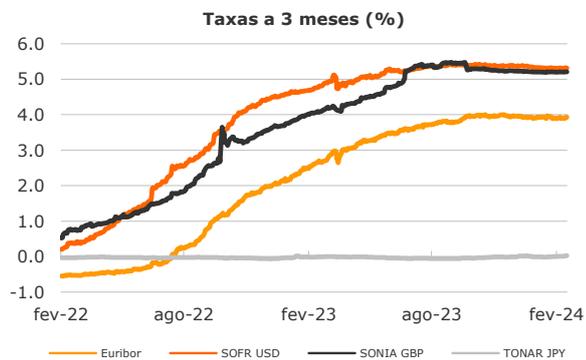
Quadro de política monetária

| | Nível actual | Última alteração | Próxima reunião | | Previsões BPI (final de período) | | | |
|--------|--------------|--------------------|-----------------|----------|----------------------------------|---------|---------|---------|
| | | | Data | Previsão | 1T 2024 | 2T 2024 | 3T 2024 | 4T 2024 |
| BCE | 4.50% | 14 Set 23 (+25 bp) | 07-mar | +0 p.b. | 4.50% | 4.50% | 4.25% | 4.00% |
| Fed* | 5.50% | 26 Jul 23 (+25 bp) | 20-mar | +0 p.b. | 5.50% | 5.25% | 4.75% | 4.25% |
| BoJ** | -0.10% | 19 Dez 08 (-20 bp) | 19-mar | - | - | - | - | - |
| BoE | 5.25% | 03 Ago 23 (+25 bp) | 21-mar | - | - | - | - | - |
| SNB*** | 1.75% | 23 Jun 23 (+25 bp) | 21-mar | - | - | - | - | - |

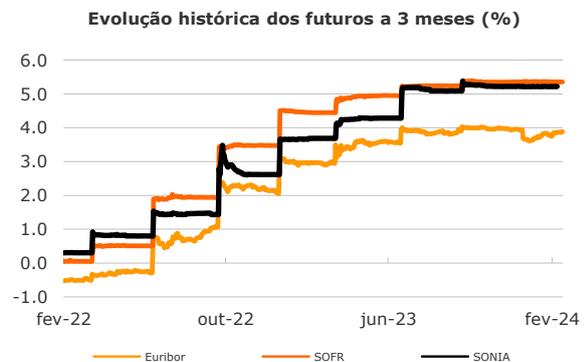
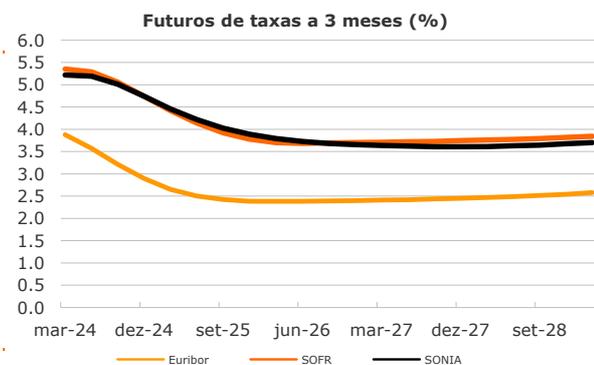
* Limite superior do intervalo. ** A partir de Abril de 2013, o Banco do Japão passou a adoptar como principal instrumento de política monetária o controlo da base monetária em vez da taxa de juro.

*** O nível actual refere-se ao valor médio do objectivo do SNB para a Libor 3 meses do CHF.

Taxas de curto-prazo

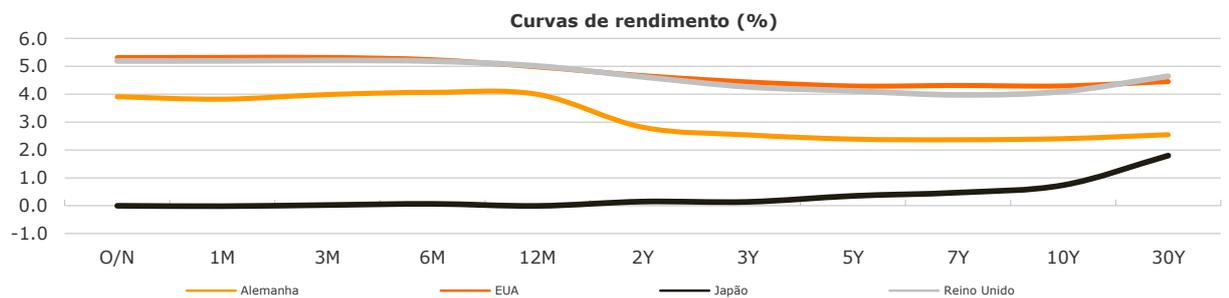
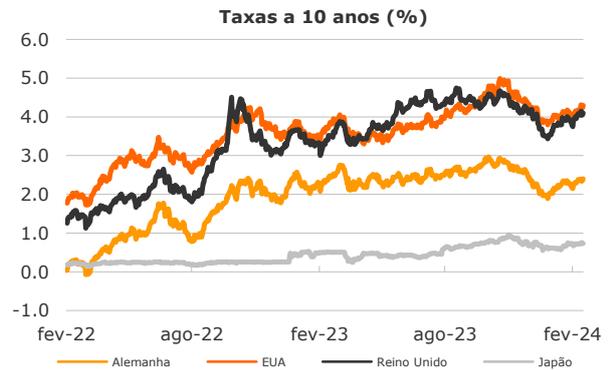
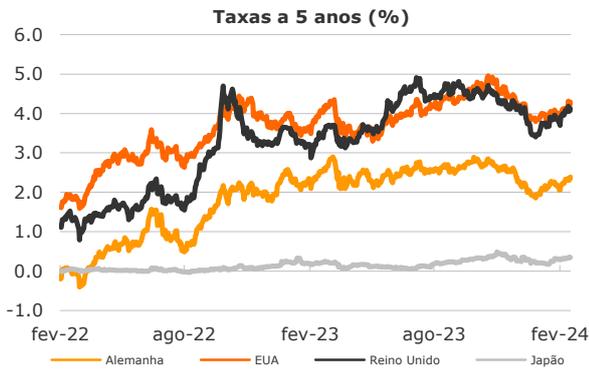


Futuros



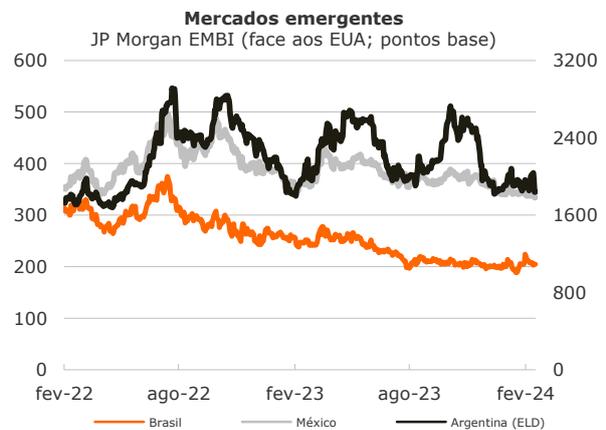
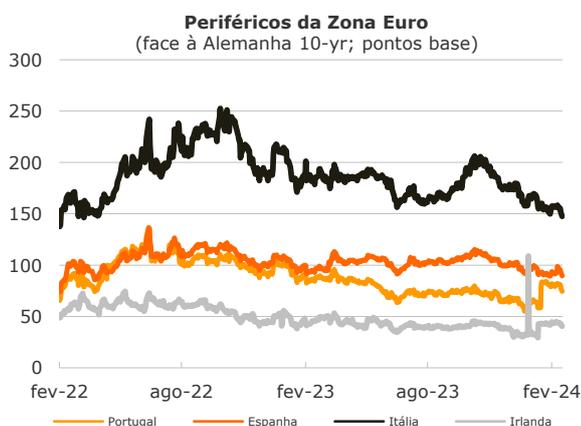
Dívida Pública

Taxas de juro: economias avançadas



| | Alemanha | | EUA | | Reino Unido | | Portugal | |
|---------|----------|-------------------|--------|-------------------|-------------|-------------------|----------|-------------------|
| | Actual | Var. 1 mês (p.b.) | Actual | Var. 1 mês (p.b.) | Actual | Var. 1 mês (p.b.) | Actual | Var. 1 mês (p.b.) |
| 2 anos | 2.81% | 21.2 | 4.66% | 44.3 | 4.62% | 45.7 | 2.64% | 25.9 |
| 5 anos | 2.39% | 23.2 | 4.29% | 35.8 | 4.12% | 44.7 | 2.68% | 14.7 |
| 10 anos | 2.40% | 14.4 | 4.29% | 23.7 | 4.10% | 30.1 | 3.15% | 7.3 |
| 30 anos | 2.55% | 8.1 | 4.45% | 15.7 | 4.64% | 15.8 | 3.56% | 2.2 |

Spreads



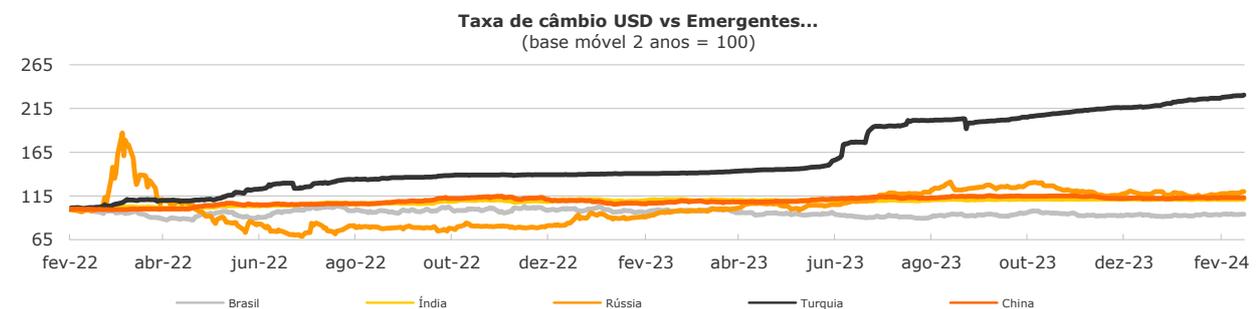
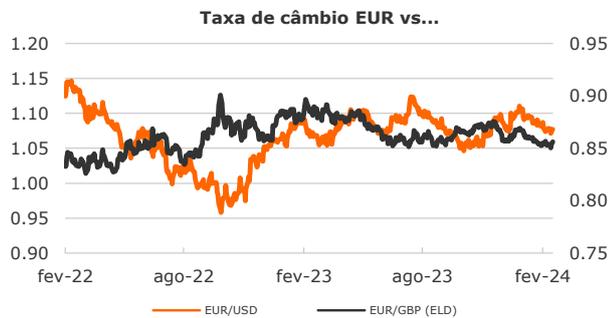
Mercado Cambial

Taxas de câmbio

| | | | Variação (%) | | | | | Últimos 12 meses | |
|-------------------|------------|--------|--------------|-----------|--------|--------|----------|------------------|--------|
| | | | spot | -1 semana | -1 mês | YTD | Homóloga | Máx. | Min. |
| EUR vs... | | | | | | | | | |
| | USD | E.U.A. | 1.0773 | -0.12% | -0.83% | -2.63% | 0.75% | 1.13 | 1.04 |
| | GBP | R.U. | 0.856 | 0.27% | -0.50% | -1.22% | -3.80% | 0.89 | 0.85 |
| | CHF | Suiça | 0.95 | 0.53% | 1.33% | 2.17% | -4.01% | 1.00 | 0.93 |
| USD vs... | | | | | | | | | |
| | GBP | R.U. | 1.26 | -0.40% | -0.36% | -1.43% | 4.69% | 1.31 | 1.18 |
| | JPY | Japão | 150.17 | 0.55% | 1.98% | 6.62% | 12.13% | 151.91 | 129.64 |
| Emergentes | | | | | | | | | |
| | CNY | China | 7.19 | 0.00% | 0.34% | 1.30% | 6.07% | 7.35 | 6.82 |
| | BRL | Brasil | 4.97 | 0.21% | 0.80% | 2.33% | -5.05% | 5.34 | 4.70 |

Taxas de câmbio efectivas nominais

| | | | Variação (%) | | | | | Últimos 12 meses | |
|------------|--|--|--------------|-----------|--------|--------|----------|------------------|-------|
| | | | spot | -1 semana | -1 mês | YTD | Homóloga | Máx. | Min. |
| EUR | | | 99.5 | 0.13% | -0.37% | -0.59% | 0.01% | 101.64 | 98.39 |
| USD | | | 128.0 | -0.91% | -1.98% | 0.04% | 0.04% | - | - |



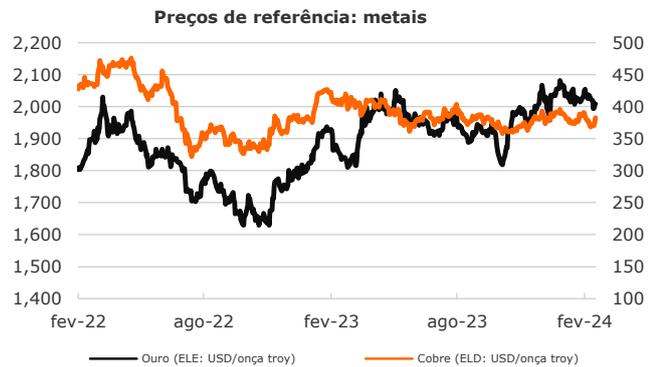
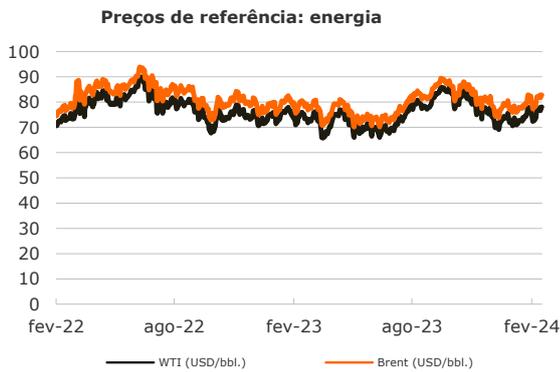
Taxas de câmbio forward

| | EUR vs... | | | | | USD vs... | | GBP vs.. |
|------------------|-----------|-------|-------|--------|-------|-----------|-------|----------|
| | USD | GBP | DKK | NOK | CHF | JPY | CHF | USD |
| Taxa spot | 1.077 | 0.856 | 7.455 | 11.327 | 0.949 | 150.170 | 0.881 | 1.258 |
| Tx. forward 1M | 1.079 | 0.857 | 7.452 | 11.332 | 0.947 | 149.478 | 0.878 | 1.258 |
| Tx. forward 3M | 1.081 | 0.859 | 7.447 | 11.346 | 0.943 | 148.094 | 0.872 | 1.259 |
| Tx. forward 12M | 1.096 | 0.870 | 7.430 | 11.449 | 0.928 | 142.399 | 0.847 | 1.260 |
| Tx. forward 5Y | 1.169 | 0.918 | - | 12.083 | 0.878 | 122.243 | 0.751 | - |

Fonte: Bloomberg

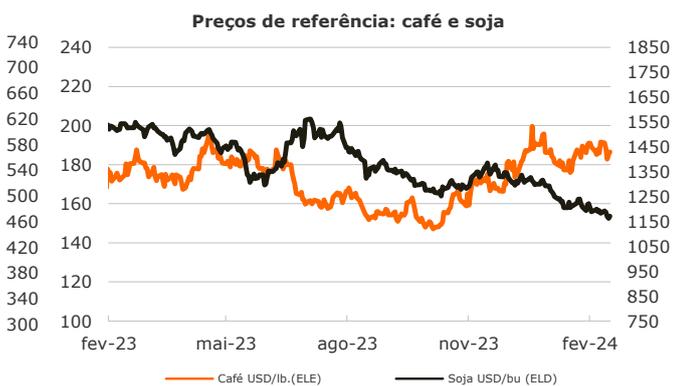
Commodities

Energia & metais



| | 16-fev | Variação (%) | | | Futuros | | |
|------------------------|---------|--------------|--------|----------|---------|---------|---------|
| | | -7 dias | -1 mês | -6 meses | 1 mês | 1 ano | 2 anos |
| Energia | | | | | | | |
| WTI (USD/bbl.) | 78.1 | 1.7% | 7.7% | 0.9% | 77.5 | 72.3 | 68.9 |
| Brent (USD/bbl.) | 82.8 | 0.7% | 6.3% | 1.9% | 81.4 | 77.0 | 73.7 |
| Gás natural (EUR/MWh) | 24.10 | -6.5% | -21.0% | -31.2% | 1.7 | 3.4 | 4.2 |
| Metais | | | | | | | |
| Ouro (USD/ onça troy) | 2,009.3 | -0.8% | -0.8% | 9.1% | 2,020.7 | 2,109.0 | 2,160.9 |
| Prata (USD/ onça troy) | 23.2 | 3.2% | 1.6% | 7.1% | 23.2 | 24.0 | 24.4 |
| Cobre (USD/MT) | 382.9 | 4.0% | 1.6% | 3.0% | 383.3 | 382.4 | 385.5 |

Agricultura

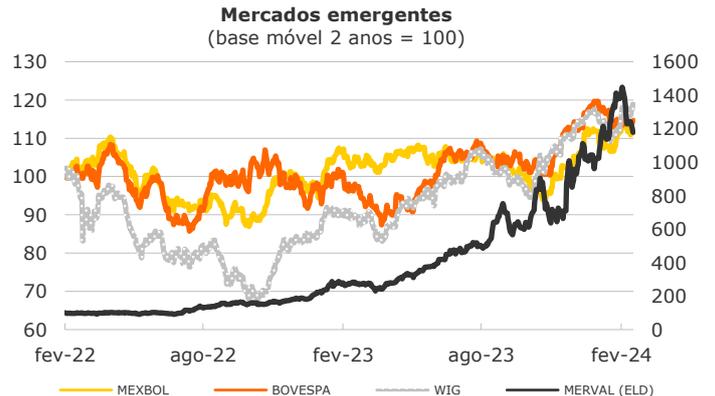
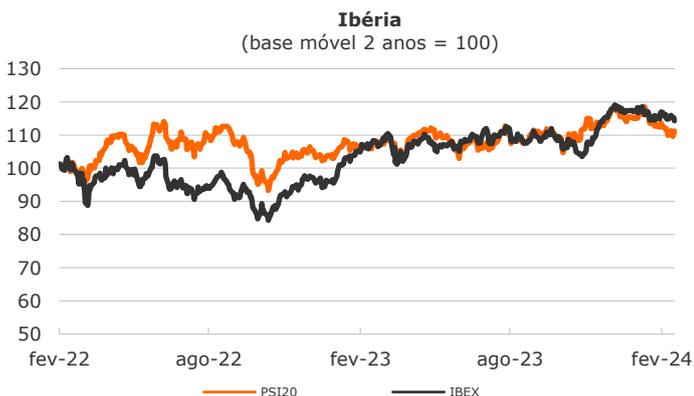
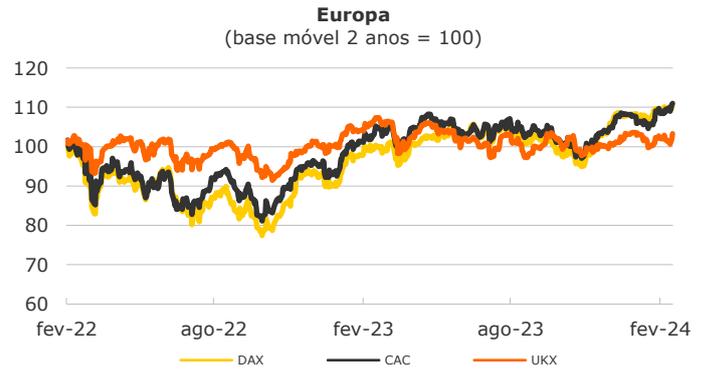
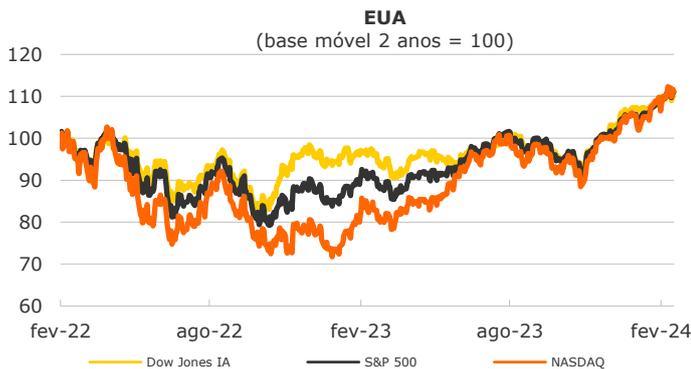


| | 16-fev | Variação (%) | | | Futuros | | |
|-------------------|---------|--------------|--------|--------|---------|---------|---------|
| | | -7 dias | -1 mês | -6 mês | 1 mês | 1 ano | 2 anos |
| Milho (USD/bu.) | 431.5 | -2.3% | -5.3% | -14.4% | 420.0 | 458.3 | 480.0 |
| Trigo (USD/bu.) | 566.8 | -5.5% | -5.0% | -14.8% | 568.5 | 591.3 | 625.0 |
| Soja (USD/bu.) | 1,172.0 | -1.0% | -4.5% | -12.2% | 1,172.0 | 1,157.8 | 1,134.3 |
| Café (USD/lb.) | 186.6 | -2.6% | 2.5% | 21.7% | 190.75 | 185.5 | 186.3 |
| Açúcar (USD/lb.) | 22.8 | -2.0% | 4.4% | -1.3% | 22.5 | 22.5 | 20.7 |
| Algodão (USD/lb.) | 95.4 | 3.4% | 15.9% | 12.7% | 84.5 | 84.6 | 78.7 |

Mercado de Ações

Principais índices bolsistas

| País | Índice | Valor Actual | Máximo 12 meses | | Mínimo 12 meses | | Variação | | |
|-------------------|------------------|--------------|-----------------|-----------|-----------------|---------|----------|----------|-------|
| | | | Data | Nível | Data | Nível | Semanal | Homóloga | YTD |
| Europa | | | | | | | | | |
| Alemanha | DAX | 17,078 | 16-fev | 17,198 | 20-mar | 14,458 | 0.9% | 9.9% | 1.9% |
| França | CAC 40 | 7,769 | 16-fev | 7,801 | 23-out | 6,774 | 1.6% | 5.5% | 3.0% |
| Portugal | PSI 20 | 6,190 | 11-jan | 6,665 | 20-mar | 5,591 | 1.0% | 3.1% | -3.2% |
| Espanha | IBEX 35 | 9,843 | 6-dez | 10,301 | 20-mar | 8,501 | -0.5% | 5.5% | -2.6% |
| R. Unido | FTSE 100 | 7,712 | 16-fev | 8,047 | 20-mar | 7,207 | 1.8% | -3.7% | -0.3% |
| Zona Euro | DJ EURO STOXX 50 | 4,757 | 16-fev | 4,783 | 20-mar | 3,981 | 0.9% | 10.7% | 5.2% |
| EUA | | | | | | | | | |
| | S&P 500 | 5,013 | 12-fev | 5,048 | 13-mar | 3,809 | -0.3% | 22.6% | 5.1% |
| | Nasdaq Comp. | 15,824 | 12-fev | 16,080 | 13-mar | 10,983 | -1.0% | 33.5% | 5.4% |
| | Dow Jones | 38,694 | 12-fev | 38,927 | 15-mar | 31,430 | 0.1% | 14.8% | 2.7% |
| Ásia | | | | | | | | | |
| Japão | Nikkei 225 | 38,487 | 16-fev | 38,865 | 16-mar | 26,633 | 4.4% | 39.9% | 15.0% |
| Singapura | Straits Times | 2,649 | 2-jan | 2,676 | 31-out | 2,274 | 1.5% | 8.1% | -0.2% |
| Hong-Kong | Hang Seng | 16,340 | 17-fev | 21,057 | 22-jan | 14,794 | 1.6% | -21.1% | -4.1% |
| Emergentes | | | | | | | | | |
| México | Mexbol | 57,170 | 7-fev | 59,021 | 23-out | 47,765 | -0.3% | 5.8% | -0.4% |
| Argentina | Merval | 1,070,378 | 5-fev | 1,334,440 | 15-mar | 207,676 | -7.2% | 316.1% | 15.1% |
| Brasil | Bovespa | 128,631 | 28-dez | 134,392 | 23-mar | 96,997 | -1.0% | 17.0% | -4.1% |
| Rússia | RTSC Index | 1,107 | 22-nov | 1,160 | 17-fev | 900 | -1.3% | 22.1% | 2.2% |
| Turquia | SE100 | 9,250 | 16-fev | 9,306 | 3-mai | 4,311 | 2.3% | 84.7% | 23.8% |



Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

BANCO BPI S.A.

Avenida da Boavista, 1117 - 4100-129 PORTO
Telef.: (+351) 22 207 50 00

Av. Casal Ribeiro, 59 - 7º, 1049-053 LISBOA
Telef.: (+351) 21 724 17 00
